



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA CENTRAL
CURSO TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

MARCOS VINICIUS DE SOUSA NORONHA FILHO

**ANÁLISE DE OCUPAÇÃO IRREGULAR NO BAIRRO TABULETA EM TERESINA-
PI.**

TERESINA

2023

MARCOS VINICIUS DE SOUSA NORONHA FILHO

ANÁLISE DE OCUPAÇÃO IRREGULAR NO BAIRRO TABULETA EM TERESINA-PI.

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central.

Orientador: Prof^o. Msc Fabricio Neves de Sá

TERESINA

2023

ANÁLISE DE OCUPAÇÃO IRREGULAR NO BAIRRO TABULETA EM TERESINA-PI.

Marcos Vinicius de Sousa Noronha Filho¹
Fabricio Neves de Sá²

RESUMO

A elaboração desta pesquisa tem como foco principal abordar características de um assentamento no bairro Tabuleta em Teresina-PI. De forma específica o estudo analisou a percepção socioambiental de moradores desse assentamento, principalmente no que se remete às construções com uso de pau-a-pique e de tijolos cerâmicos situadas na área. A metodologia da pesquisa se caracterizou pelo caráter descritivo e exploratório, foram realizados questionários e entrevistas, registro fotográfico e verificação da área de estudo. Abordou-se também a problemática sobre as ocupações irregulares em Teresina e do acelerado crescimento urbano na capital, e de como esse movimento influencia a qualidade de vida dos moradores dessas áreas de ocupação provisória.

Palavras-chave: Ocupação irregular, habitação, Teresina-PI.

ABSTRACT

The main focus of this research is to address the characteristics of a settlement in the Tabuleta neighborhood in Teresina-PI. Specifically, the study analyzed the socio-environmental perception of residents of this settlement, mainly regarding constructions using wattle and daub and ceramic bricks located in the area. The research methodology was characterized by a descriptive and exploratory character, questionnaires and interviews were carried out, photographic records and verification of the study area were carried out. The issue of irregular occupations in Teresina and the accelerated urban growth in the capital were also addressed, and how this movement influences the quality of life of residents of these areas of temporary occupation.

Keywords: Irregular occupation, housing, Teresina-PI.

Data de aprovação: 17/11/2023

¹Graduando em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. E-mail: noronha.marcos@outlook.pt

² Mestre em desenvolvimento e meio ambiente pela Universidade Federal do Piauí. Professor do Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central. E-mail: fabricio.neves@ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Entender o funcionamento das ações de urbanização com o foco ambiental colabora com a inserção de estudos mais direcionados ao meio ambiente ao mesmo tempo que contribui com as reflexões sobre a urbanização.

A urbanização brasileira é fruto de um movimento intenso e desestruturante. Ela foi marcada por um processo amplo e violento de migração das populações rurais e do espaço do campo como um todo. O processo de urbanização no Brasil produziu uma série de distorções e desequilíbrios que se manifestaram empiricamente de variadas formas, pois foi, e é, gerador de uma ampla gama de demandas de exclusão e reinclusão que concretamente cristalizam-se sob as formas de desequilíbrios regionais (GUIMARÃES, 2016).

As cidades brasileiras mostram de forma eloquente as desigualdades e as precárias condições de vida da população pobre. Os mecanismos formais de acesso à terra e à moradia, seja pela via do mercado, seja pela via das políticas públicas, sempre foram insuficientes, atendendo, quando muito, apenas parte das necessidades reais da população e usualmente por meio de soluções habitacionais de baixa qualidade e com um escasso grau de acesso e de integração à infraestrutura e aos equipamentos urbanos (CARDOSO, 2008).

De acordo com as estimativas das Nações Unidas, cerca de 100 milhões de pessoas em todo o mundo não tem onde morar e mais de um bilhão não tem uma habitação adequada. E se caso não se trabalhe para melhorar a situação, em 2050 o número pode chegar a três bilhões de pessoas vivendo em assentamentos precários. No Brasil estes dados também não são muito animadores, pois de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA (2013) o déficit habitacional no Brasil em 2012 era de 5,24 milhões de domicílios. (VICENTE NETO, 2013)

De acordo com Miller e Spoolman (2015) assentamentos precários e favelas geralmente estão na periferia das cidades, e em sua maioria não apresentam sistema de água e esgoto, energia elétrica nem ruas asfaltadas, e estão sujeitos a severa poluição do ar e da água e dejetos tóxicos eliminados pelas fábricas próximas. Guimarães (2016) complementa que o modelo urbano brasileiro caminhou com a classe trabalhadora que agiu e produziu seu próprio espaço; os loteamentos populares e as favelas multiplicaram-se em uma escala significativa, e as regiões metropolitanas cresceram em uma dimensão nunca vista.

A moradia, sendo fundamental para as nossas vidas, é indispensável à reprodução social dos indivíduos (pobres e ricos); constitui-se também no espaço do cotidiano e da intimidade, no local onde grande parte da vivência humana acontece (MEDEIROS, 2007).

O processo de urbanização intensificado no século XX evidenciou a desigualdade social no Brasil, decorrente da má distribuição de renda, deixando evidentes os sinais do sistema capitalista expressos na criação de espaços de exclusão e proporcionou o surgimento de termos como exclusão social, inclusão precária, segregação territorial e ambiental, ilegalidade e informalidade. (SANTOS, 2009). No Brasil, as favelas e os cortiços podem ser considerados os dois principais tipos de assentamentos precários urbanos (VAZ, 1994). A expressão “assentamentos precários” foi adotada pela nova Política Nacional de Habitação (PNH) para caracterizar o conjunto de assentamentos urbanos inadequados ocupados por moradores de baixa renda (BRASIL, 2010). Enquadram-se os cortiços, loteamentos irregulares de periferia, favelas e assemelhados, além dos conjuntos habitacionais degradados.

Portanto o acesso à moradia além de ser uma necessidade é também um direito de todo o cidadão, no entanto, a aquisição de uma moradia para a classe de menor poder aquisitivo está relacionada uma série de dificuldades, entre as quais a desigualdade social, políticas

habitacionais excludentes, falta de emprego, má distribuição de renda, entre outros (MARTINS, 2007).

A pesquisa analisa um assentamento no bairro tabuleta que no ano de 2019, os primeiros moradores construíram suas casas com terra crua (pau-a-pique), uma técnica de construção manual que exige menor custo de material e é mais limpa em geração de resíduos após a obra. A problematização ambiental vai além do material utilizado na construção da casa. Aplica-se no aspecto de bem-estar do morador, na segurança da residência e no convívio social, esses três elementos destacam-se quando observamos o avanço nas construções e os fatores sociais da urbanização acelerada que influenciam diretamente as famílias que se encontram em situação de assentamento irregular. As condições de saneamento básico é um fator determinante nas políticas públicas da cidade, quando temos observado a problematização socioambiental relacionada ao crescimento urbano.

Este estudo procura analisar a urbanização dos assentamentos pelo ângulo das contribuições ambientais, a proposta se justifica pela relevância do tema, ao tratar de analisá-lo com base nas discussões existentes sobre as intervenções das políticas públicas, permitindo um olhar mais apurado para questões ambientais. Como garantia de acesso à moradia a uma parcela da população considerada de baixa renda é indispensável para atender as necessidades dos grupos sociais mais vulneráveis. Para isso é preciso políticas habitacionais eficazes e contínuas que permitam a inclusão destes indivíduos na cidade e a sua inserção na sociedade, o crescimento desordenado das cidades implica em problemas habitacionais urbanos e a mercantilização da terra urbana, excluindo a parcela da população considerada de baixa renda, necessitando assim de políticas públicas habitacionais mais eficientes que permitam a inclusão sociais de todos os cidadãos.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL:

Analisar um assentamento irregular no bairro Tabuleta situado na cidade de Teresina – Piauí.

2.2 ESPECIFICOS:

- Realizar caracterização geral do bairro Tabuleta;
- Verificar as condições das habitações do assentamento caracterizando as moradias irregulares;
- Analisar a percepção de famílias que habitam o assentamento e os aspectos sociais dos moradores

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO BAIRRO TABULETA

Foi analisado neste artigo o bairro Tabuleta, zona urbana de Teresina. Nesta etapa foram descritas as características gerais do bairro em estudo, abordando aspectos populacionais, histórico e urbanos. As informações serão coletadas a partir de imagens de satélite (Google Earth) e dados da Prefeitura Municipal de Teresina.

3.2 VERIFICAÇÃO DAS CONDIÇÕES DAS HABITAÇÕES DO ASSENTAMENTO

O local relatado se trata de um assentamento irregular e a proposta da abordagem foi discorrer sobre suas principais características construtivas. Na qual foram caracterizadas três edificações que serviram de exemplo de seleção da amostra do estudo. Das dezenove moradias identificadas na área, foram escolhidas para visita as que estavam em diferentes etapas de construção na transição de material de taipa para o uso de tijolos de cerâmica.

3.3 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DAS FAMÍLIAS

Foi realizada visita e entrevistas com as famílias que utilizam a terra como matéria prima para construção de sua residência, total ou parcialmente, em pau-a-pique. Tais entrevistas eram de caráter aberto e tiveram como base uma ficha com perguntas relacionadas à experiência dos moradores com essa técnica de bioconstrução. Os entrevistados relataram suas expectativas e ponto de vista; no intuito de entender melhor a realidade, vida e costumes das pessoas que vivem em casas construídas com os saberes populares, usando a terra para edificar suas moradias, a pesquisa de campo e levantamento fotográfico realizados serviram de base para a análise das características construtivas das habitações.

4 RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO BAIRRO TABULETA

Teresina, capital do estado do Piauí. O bairro compreende a seguinte área: partindo do cruzamento das avenidas Industrial Gil Martins e Miguel Rosa, segue, em direção sul, até a Av. Getúlio Vargas (BR-316), seguindo em direção oeste, até o eixo do Rio Parnaíba, sob a Ponte Engenheiro Alves Noronha, continua, pelo rio, até o alinhamento da Av. Industrial Gil Martins, conforme é possível visualizar na Figura 1.

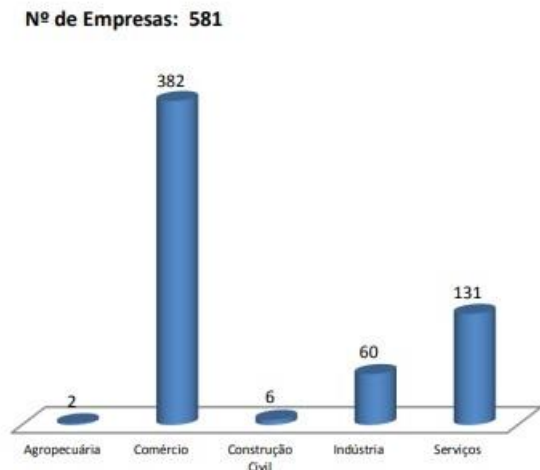
Figura 1: Imagem de satélite da zona Sul de Teresina, em destaque Bairro Tabuleta.



Fonte: Google Earth in Prefeitura Municipal de Teresina (2018).

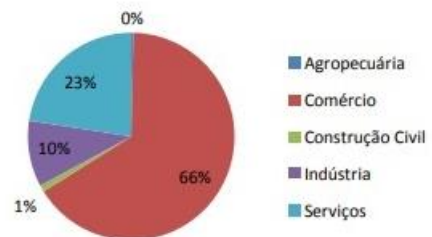
Com a abertura da estrada para o sul do Estado (BR-316), existia naquela área uma placa de madeira com o nome “tabuleta” que indicava ser ali um posto fiscal e a entrada da cidade. A região ficou então conhecida por Tabuleta. Em 2010 a população do bairro representava 0,43% da cidade de Teresina e ocupava a 84ª posição. Na última década a população reduziu em 3,4%, de acordo com a SEMPLAN (2018). No ano de 2015 foram apontadas 382 empresas formais, representando 66% das atividades econômicas do bairro. Microempreendedores totalizaram 42% das empresas formais da região, como mostra no gráfico das Figuras 2 e 3.

Figura 2: Número de empresas formais por Setor – ano de 2015.



Fonte: Prefeitura Municipal de Teresina (2018)

Figura 3: Percentual de empresas formais por Setor – ano de 2015.



Fonte: Prefeitura Municipal de Teresina (2018)

A ocupação estudada tem a área total de 2.814 m² e perímetro total de 287,76 metros, limitado ao norte pela Rua Firmino Paz e residências, ao sul a empresa Guadalajara, do lado oeste a empresa Socimol, Avenida Pedro Freitas, conforme podemos observar na Figura 4.

Figura 4: Imagem de satélite do assentamento irregular no bairro Tabuleta



Fonte: Google Earth (2023), adaptado pelo autor.

4.2 AS CONDIÇÕES DAS HABITAÇÕES DO ASSENTAMENTO

A primeira construção analisada é totalmente feita de pau-a-pique, a casa apresenta trama interna de madeira, bambus e ripas serradas; foi executada com técnicas construtivas populares que foi aprendida e aplicada por conhecimento de familiares em outras construções presentes na arquitetura popular piauiense. Seu telhado está incompleto, coberto por telhas cerâmicas irregulares e desalinhadas; o espaço de tempo entre o início e a conclusão da construção foi vantajoso, por ser bastante rápido quando comparado às outras tipologias de construção; o piso é em terra batida avermelhada, a mesma presente no local; a casa possui 1 cômodo, não possui janelas e uma porta de madeira que é o único acesso; apresenta também paredes com a estrutura de barro poroso, que está desmanchado por conta da chuva que acaba amolecendo e desfragmentando a terra, isso acontece porque o barro não foi rebocado assim o pau-a-pique fica exposto. (Figuras 5 e 6).

Figura 5 – Habitação em pau-a-pique, zona sul de Teresina.



Fonte: Autor (2023).

Figura 6 – Parte posterior da casa de taipa.



Fonte: Autor (2023).

Na segunda edificação analisada mora uma família com três pessoas; a casa possui cinco cômodos que está dividida em sala, cozinha, banheiro e dois quarto. Foi construída de taipa com uma das paredes rebocadas com revestimento de barro (Figura 7), resultando em um melhor acabamento para a fachada da casa e ressaltando uma das características dessa técnica: as diferentes maneiras de modelar a terra. Este tratamento dado às paredes de taipa resulta em uma cobertura que não deixa exposta a trama de bambu e confere um melhor acabamento estético. Por outro lado, as paredes externas da lateral não tiveram seu acabamento bem executado, deixando partes da trama exposta (Figura 8), podendo ocasionar o aparecimento de insetos no local, ou mesmo a deterioração de partes das paredes por estarem em contato direto com agentes externos como a chuva.

Figura 7 – Parede de pau-a-pique rebocada.



Fonte: Autor (2023).

Figura 8 – Revestimento de cimento na parte inferior de parede de barro como proteção contra alagamentos.



Fonte: Autor (2023).

A terceira residência visitada é de uma família com cinco pessoas: Pais, dois filhos e o neto. A casa possui cinco cômodos divididos em dois quartos, sala, cozinha e banheiro; hoje a residência é de tijolos de cerâmica com a fachada frontal revestida de cimento. A moradia desde o início do assentamento passou por várias fases de construção, inicialmente feita de pau-a-pique com tramas de bambus recolhidos da margem do Rio Parnaíba (Figura 9). No começo possuía 1 cômodo feito de taipa, com o passar dos meses foram acrescentado o revestimento com barro do próprio local, em seguida foi elaborada a fossa na parte externa, logo em seguida os moradores decidiram firmar a casa com alvenaria tradicional com fundação de concreto em radier (Figura 10) e vedação de tijolos (Figuras 11 e 12); abriram mais dois cômodos e nivelaram o terreno para que pudessem concretar o piso com instalações de água para cozinha e banheiro na área interna.

Figura 9 - Armação de bambu no início da invasão em 2019.



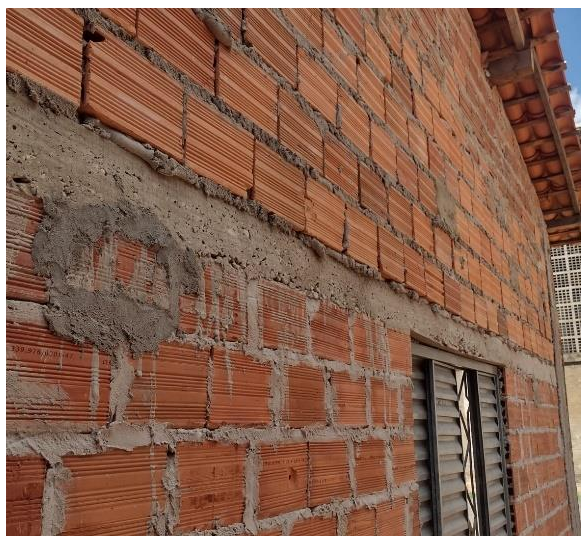
Fonte: Acervo do morador E. M (2019).

Figura 10 - Mudança da casa de pau-a-pique para alvenaria com estrutura de radier.



Fonte: Acervo do morador E. M (2022).

Figura 11 - Alvenaria de tijolos de cerâmica



Fonte: Autor (2023).

Figura 12 - Fachada frontal revestida de cimento.



Fonte: Autor (2023).

4.3 A PERCEPÇÃO DE FAMILIAS QUE HABITAM O ASSENTAMENTO

O morador da primeira casa relatou que gostaria de construir uma casa de tijolos, mas que as condições financeiras ainda não permitiram e que ainda sente insegurança para tal investimento por não ter a assinatura da terra, pois a qualquer momento podem derrubar e tomar o seu terreno. Expôs também que a estrutura da sua casa de madeira ao lado (Figura 13), é provisória e que a maneira com que foi construída poderia ter sido com melhor acabamento e uma estética mais trabalhada. O morador afirma gostar do poder da autoconstrução e da técnica de pau-a-pique que aprendeu com seus avós, mas sente a cobrança dos vizinhos para que mude para a alvenaria tradicional.

Figura 13 - Contraste entre as casas de taipa, madeira e tijolos.



Fonte: Autor (2023).

Na segunda residência visitada, a moradora mencionou que em breve construirá o muro ao redor da casa e irá refazer toda a estrutura com tijolos de alvenaria cerâmica por necessidade de mais segurança para a família, expondo que já ocorreu a tentativa de invadirem a sua casa cavando e quebrando uma das paredes da cozinha durante a madrugada. A casa foi feita com bambus coletados da beira do rio Parnaíba, terra do local e barro argiloso comprado, que serviu como mistura para o revestimento (Figuras 14 e 15). “A ideia é tirar esse barro e levantar as paredes de tijolos” – A moradora relata que o barro é frio e que se sente bem pois a casa de pau-a-pique remete às lembranças da infância, mas que entram muitos insetos, então planeja construir sua casa de alvenaria tradicional.

Figura 14 – Cercado de madeira provisório



Fonte: Autor (2023)

Figura 15 – Estrutura de bambu e barro das paredes



Fonte: Autor (2023)

Na terceira residência o morador participou de todo processo construtivo da casa de taipa, e na mudança para de tijolos cerâmicos, relata: “Todo o barro que no início era a casa de taipa, hoje foi usado como enchimento para nivelar o atual piso” explorando mais um ponto positivo do uso da terra na construção: sua característica de manejo e reuso em várias formas; ela não vira

entulho. Afirma que “É vantajoso hoje morar em uma casa de tijolos, pela segurança que necessita prover para sua família, uma estrutura melhor e mais segura para os filhos e netos”. Enaltece ter participado de todas as etapas da construção da casa, e se diz satisfeito de agora sua casa está estruturada com tijolos de cerâmica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo realizou a caracterização do assentamento irregular no bairro Tabuleta, como também, analisou a percepção de satisfação das famílias que habitam o assentamento. Foi possível constatar aspectos semelhantes nas famílias entrevistadas, as quais, afirmaram ser positiva a ideia da autoconstrução, mas existe a necessidade de segurança, que a alvenaria de cerâmica é considerada a que melhor atende essa demanda, tanto na segurança da família por ações externas quanto na segurança estrutural da construção. Outro fator semelhante encontrado durante a análise da percepção das famílias é relacionado à padronização de construção com os outros vizinhos, que mudaram do pau-a-pique para os tijolos tradicionais.

Foi possível perceber com este trabalho uma amostra da complexidade da problemática da urbanização em Teresina, sabendo que a presença desses assentamentos irregulares evidencia uma nítida desigualdade social na capital piauiense. É necessário que a prefeitura Municipal, com base no Plano Diretor, oriente o crescimento urbano, ao mesmo tempo dando condições mínimas de moradia para esta população.

Como trabalhos futuros, seria importante mais estudos sobre assentamentos irregulares em Teresina, como também sobre outros problemas socioambientais relacionados ao crescimento urbano, como: falta de drenagem urbana, coleta e tratamento de esgoto sanitário, dentre outros relacionados ao saneamento básico.

REFERÊNCIAS

BRASIL / M Cidades. **Urbanização de Favelas: a experiência do PAC**. Secretaria Nacional de Habitação. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.intt.gob.ve/repositorio/biblioteca/texto_relacionados/PAC%20Urbanizacion%20de%20Favelas_Web.pdf>. Acesso em 06 out. 2023.

BREU, M. A. Reconstruindo uma história esquecida: origem e expansão inicial das favelas do Rio de Janeiro. **Espaço & Debates**. 1994.

CARDOSO, A. L. Assentamentos precários no Brasil: discutindo conceitos. **Cadernos do Ceas**, n. 230, abr./jun., 2008.

CARDOSO, A. L. **Caracterização e Tipologia dos Assentamentos Precários Brasileiros**. Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD).

GUIMARÃES. **O modelo de urbanização brasileiro: notas gerais**. Departamento de Estudos Culturais da Universidade Federal Fluminense (UFF), 2016

MARTINS, Victor Hugo Teixeira. **Habitação, infraestrutura e serviços públicos: Conjuntos habitacionais e suas temporalidades em Londrina - PR**. 2007. 175p. Dissertação (Mestrado em

Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento do Departamento de Geociências, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

MEDEIROS, Sara Raquel Fernandes Queiroz de. **A casa própria: Sonho ou realidade? Um olhar sobre os conjuntos habitacionais em Natal.** 2007. 111p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Centro de Ciências Humanas letras e artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. **Ciência Ambiental.** São Paulo. Cengage Learning, 2015.

PASTERNAK, S. São Paulo e suas favelas. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, 2006.

Prefeitura Municipal de Teresina. **Perfil dos bairros da regional SDU Sul.** (2018). Disponível em: < <https://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2018/08/TABULETA-2018.pdf>>

SANTOS, Joyce Costa. **A percepção dos atores sociais frente à intervenção pública: uma análise sociológica do conjunto habitacional Vargem Grande.** 2009. 106p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social), Programa de pós-graduação em desenvolvimento social, Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros-MG, 2009.

VAZ, L. F. Dos cortiços às favelas e aos edifícios de apartamentos: a modernização da moradia no Rio de Janeiro. **Análise Social: Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa**, 1994.

VICENTE NETO, Correia Lima; FURTADO, Bernardo Alves; KRAUSE, Cleandro. **Nota Técnica Estimativas do déficit habitacional brasileiro (PNAD 2007 - 2012).** IPEA, 2013. 17p.